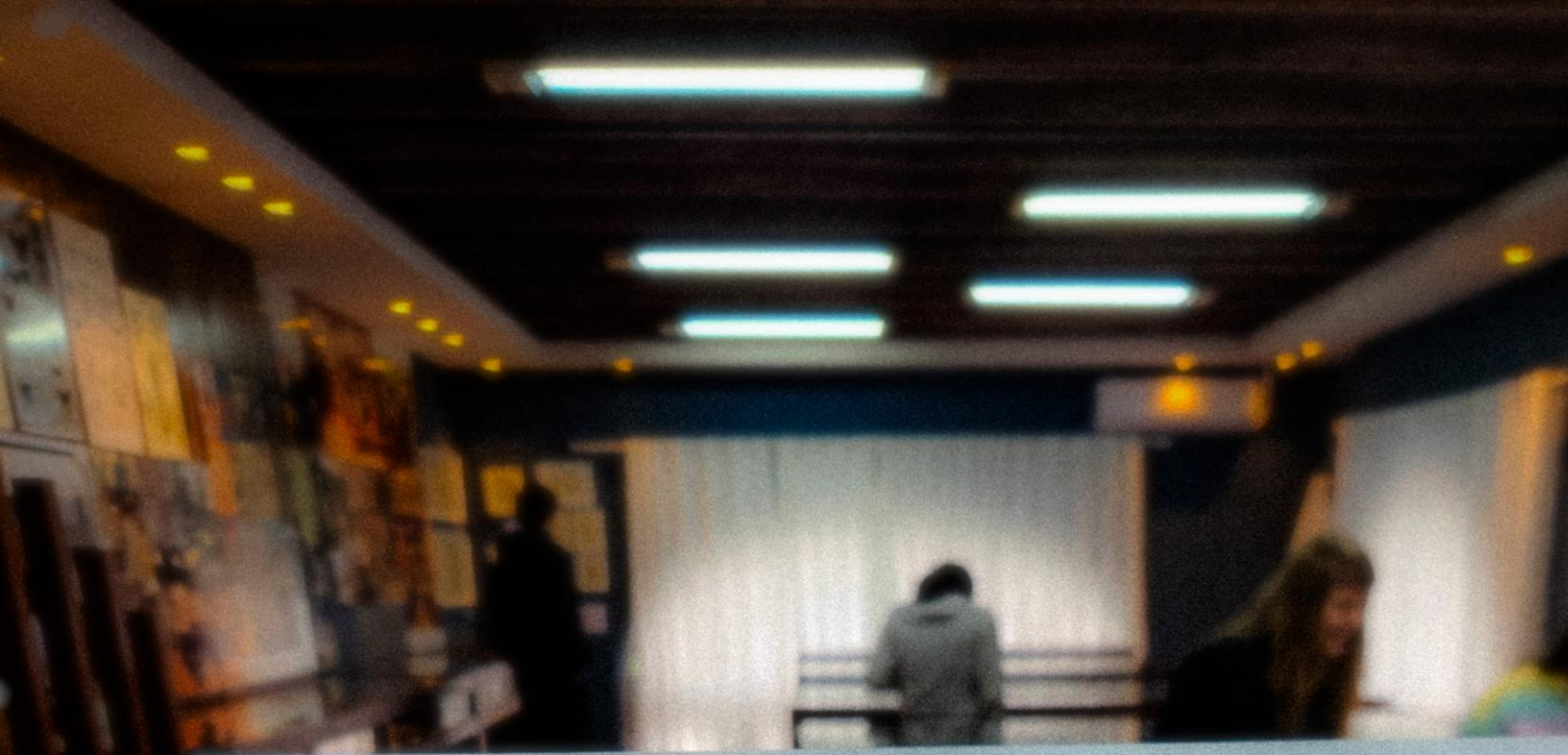




Museu da Escola Catarinense – UDESC, BRASIL.

ADOLESCÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE NO DISCURSO INCEL

TAÍSA MACHADO^{1*}

Como pontuado em Machado, 2024, os *incel* são uma das comunidades macho-centradas organizadas dentro da *machosfera*, que, por sua vez, se caracteriza como um dispositivo de poder primordialmente digital e heterogêneo, com funcionamento de rede, que engloba uma série de discursos de masculinidade e se projeta como ambiente de troca de experiências, majoritariamente sentimentais, masculinas

[...] mobilizando e retificando narrativas de sofrimento pessoal para construir um consenso afetivo sobre uma supostamente coletiva, generificada, experiência, nomeadamente a posição dos homens na hierarquia social, resultante do feminismo. (Ging, 2017, p. 16, tradução própria).

A nova série no estilo *coming-of-age* da Netflix, *Adolescência*, vem movimentando discussões dentro e fora das redes sociais acerca do desenvolvimento da masculinidade na adolescência, levando em consideração problemáticas das gerações atuais como o livre acesso à internet, o bullying, um ambiente escolar com dinâmicas destrutivas e, principalmente, o que aqui mais nos interessa: os discursos que transitam pelo interior dos corpos desses adolescentes nesses meios sociais.

Na série, filmada completamente em estratégia de plano sequência, o garoto Jamie, de treze anos, é acusado de assassinar uma garota, de idade semelhante. Após a acusação, a série acompanha o processo de prisão preventiva de Jamie até seu julgamento, mostrando suas interações com a psicóloga e o advogado designados para o seu caso e com o pai, membro da família que o garoto designa como seu responsável legal durante esse processo. Nessas interações e acompanhando também o trabalho investigativo da polícia sobre o caso, durante os interrogatórios e a visita à escola de Jamie, somos levados a perceber que o problema ali, inicialmente visto como uma possível situação de reação ao bullying, tem camadas mais profundas na construção daquele sujeito e de sua masculinidade. Jamie, aparentemente, é um membro de fóruns *incel* online.

Assim, principalmente a partir da interação do personagem principal com sua psicóloga, é possível destrinchar, por meio do discurso, as práticas e o discurso de masculinidade e feminilidade que o garoto produz/aderiu e, compreendendo um pouco da dinâmica de seus relacionamentos até aquele momento, compreende-se também que o perfil de Jamie se encaixa com facilidade naquele projetado pelos discursos da *machosfera*: homens, majoritariamente brancos, jovens, com algum histórico de frustração amorosa/sexual em relação ao gênero feminino. Esses sujeitos caminham, então, de forma não exatamente orgânica, mas discursiva e algorítmica, em direção a essas comunidades, que os encontram, os abraçam e os inserem num meio no qual sua masculinidade será não apenas reconhecida, mas submetida a um discurso de superioridade e de razão.

Vale lembrar que, conforme Foucault, “o sexo não é um dado, mas um efeito de discursos e estratégias de poder” (Foucault, 1988, p. 145), e, aqui, é como se o desejo, o sexo e o fracasso, em certa agentividade como discurso e experiência coletiva, reunissem na característica comum

¹ Bacharela em Letras - Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina, 2024; Mestranda em Linguística pela UFSC e pesquisadora na área dos Estudos Discursivos; revisora textual, consultora de redação e escritora.

da frustração desses sujeitos um espaço volátil para a produção discursiva da exclusão, levando-os a essa marginalização de si mesmos. Ao que se vê, portanto, a masculinidade *incel* é não apenas um discurso, mas uma tecnologia de poder, que disciplina corpos e vivências, marginaliza esses jovens e determina as vozes que deverão ser ouvidas ou silenciadas nesse regime de verdade que se forma sobre o que é ser homem, ou melhor, sobre o que é ser *macho* – evocando, com este termo, uma ligação com a hipermasculinidade, além de ser uma estratégia discursiva e semântica de retomada de justificativas de aspecto biológico do comportamento masculino (Machado, 2024).

Também conforme visto em Machado, 2024, essas comunidades buscam justificar seus discursos, trazendo a eles algum pseudo-embasamento, seja (pseudo) científico, religioso ou empírico, trazendo percentuais que soam como estatísticos – como a “regra dos 80/20”, mencionada na série – ou outras informações que ocupam esse lugar discursivo de “fato” e/ou “dado”, produzindo um regime de verdade. Na pseudo teoria Red Pill, por exemplo, é comum perceber-se a fundamentação do discurso em pseudociências eugenistas e determinismo biológico, o que também ocorre, de forma semelhante, na comunidade *incel*, apesar das divergências discursivas que atravessam esses grupos macho-centrados.

No fim, o que podemos apontar é que Jamie está inserido numa comunidade que surge como um ideal de discurso disruptivo, de resistência, assim como um espaço de acolhimento e reafirmação, mas que acaba por também normalizar esses sujeitos, mantendo-os como parte de um dispositivo de sexualidade com dinâmicas de poder nas quais eles próprios acabam por se colocar e se fixar à margem, visto que, como propõe Foucault “a norma é o instrumento técnico essencial do poder disciplinar” (Foucault, 1987, p. 207).

A série *Adolescência*, por fim, nos oferece um panorama prático do funcionamento do dispositivo da *machosfera*, demonstrando como pode se dar esse desvio na formação das masculinidades, a partir da interseção dessas experiências de vulnerabilidade e frustração com os atravessamentos discursivos que produzem esses sujeitos *machos*, frutos de uma masculinidade regida por um regime de verdade de violência, fracasso social/sexual e auto-exclusão.

ADOLESCÊNCIA. Philip Barantini. Netflix, Reino Unido, 2025

MACHADO, Taísa. **Calvo do Campari: o discurso Red Pill da machosfera na produção da masculinidade do “macho”.** /orientador: Atilio Butturi Junior. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024, 84 p.

GING, D. **Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere.** *Sage Journals, Men and Masculinities*, v. 22, 2019, p. 638-657.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** Petrópolis, Vozes, 1987